

# DIÁLOGOS ARTÍSTICOS

intersecções  
imagéticas  
através do haikai

乙未陽月寫  
春林  
選  
軒

SHEILA KATIANE STAUDT  
(ORG.)



EDITORA  
**POLIFONIA**

Publicação realizada com apoio do IFRS via EDITAL  
PROPPI N° 07/2023 – Auxílio à Publicação de Produtos  
Bibliográficos



# DIÁLOGOS ARTÍSTICOS

INTERSECÇÕES IMAGÉTICAS  
ATRAVÉS DO HAIKAI

SHEILA KATIANE STAUDT  
(ORG.)



Editora Polifonia



# Trânsitos imagético-literários no espaço escolar por meio da poesia oriental

Sheila Katiane Staudt<sup>1</sup>  
(IFRS)

A partir do advento da modernidade líquida de que nos fala Zygmunt Bauman, a velocidade dos processos nos atravessa a todos e faz com que distâncias físico-temporais, tidas como rígidas e longíquas, se dissolvam, amalgamando-se, mesclando-se, enfim, conectando-se e passam a interagir produzindo diálogos frutíferos. Ao aproximar escrita e imagem, literatura e pintura, passado

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS *Campus* Canoas e pós-doutora pela Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 (2017-2018). Doutora e mestre em Letras pela UFRGS, organizou os livros *Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades* (2014), *Feira das Cidades: travessias do século XXI* (2018), *Haikaizando a Cidade* (2020), *Que falta faz uma viagem* (2022) e *Haikaitopia: travessias pela poesia japonesa* (2022). Foi finalista do 5º Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo – em 2017, com o projeto de Ensino Releituras Machadianas. Desde 2011, coordena o projeto de extensão Olhares sobre as cidades: experiências de viagem, no IFRS Canoas, promovendo anualmente o evento ‘Feira das Cidades’. Pesquisa a literatura brasileira contemporânea, principalmente nos seguintes temas: trânsitos, deslocamentos, espaços urbanos, fugas, liquidez. E-mail: sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br

e presente, morte e vida, história e ficção, possibilita-se um alargamento do olhar que se desloca no tempo e no espaço para (re)ler o passado com os olhos do presente.

Poetizar cidades e viagens não é novidade em se tratando de literatura. Através do gênero literário poema em sua síntese da síntese<sup>2</sup> – o Haikai, ou Haicai, ou Haiku, ou Haïku – fica certamente mais difícil e desafiador, ainda mais quando mesclamos arte visual e arte literária. Trabalhar, em sala de aula, uma poesia de origem japonesa, datada do século XVII, passa, então, a ser instigante pela pesquisa que o objeto requer. Rer os espaços urbanos e trânsitos humanos contemporâneos, bem como uma obra de arte clássica renascentista reconecta o Oriente ao Ocidente, passado e presente, provocando tessituras artístico-literárias atemporais. Os poemas de apenas três versos, sem rimas e sem título parecem facilitar a vida dessa nova geração *hightech* avessa aos textões. Entretanto, dizer tudo em poucas palavras demanda habilidade e um alto poder de concisão, ainda mais se preservarmos a sílaba

2 Cf. CALCANHOTO, Adriana (org.). *Haicai do Brasil*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014. p. 9.

métrica 5-7-5 de sua concepção.

Sabemos que a tradição zen-budista, a qual prima para o lado interior das coisas, aquele que de fato mais importa, está presente na concepção do haikai japonês. A presença marcada pela ausência, a tentativa de dizer tudo em tão poucas palavras, registrar a solidão e o vazio em forma de palavra escrita é definido por Roland Barthes (2007, p. 10) como um vazio de fala que constitui escritura; é desse vazio que partem os traços com que o Zen, na isenção de todo sentido, escreve jardins, os gestos, as casas, os buquês, os rostos, a violência. Para o teólogo Faustino Teixeira<sup>3</sup> (2015, p. 48), o haikai provoca um despertar, não há dúvida, e nesse sentido aproxima-se do satori destacado no zen budismo, quando se rompe a relação entre sujeito e objeto, provocando uma sabedoria distinta: prajna<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> TEIXEIRA, Faustino. O Haikai e a Revelação do Instante. IN: *INTERAÇÕES – Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, Brasil, V.10 N.17, p. 48-61 JAN./JUN.2015.

<sup>4</sup> A expressão prajna envolve um conhecimento transcendental não discriminante. Como sublinha Suzuki, Prajna é a experiência por que passa o homem quando percebe, no sentido mais fundamental, a infinita totalidade das coisas, isto é, psicologicamente falando, quando o ego finito, rompendo sua crosta rija, se reporta ao infinito, que envolve tudo o que é finito e limitado e, portanto, transitório (In: SUZUKI et al, 1970, p. 88.)

E o sentimento estético é vivido de forma mais intensa. Repensar o vazio existencial em todos os sentidos, tanto físico quanto emocional foi objeto norteador desse trabalho em sala de aula durante a pandemia e após o retorno presencial. Compreender tudo o que vivenciamos como experiências passageiras e transitórias dialoga com a escrita poética em evidência no trabalho com haikais, uma vez que captar o instante e saber que ele já virou passado, nos faz entender a impermanência de uma pandemia, como também de nós mesmos.

Apreciador do gênero poético haikai, o filósofo Mário Sérgio Cortella<sup>5</sup> (2020, p. 23) afirma “gosto muito de haicais, uma coisa de uma inteligência imensa”. Desse modo, a prática haicaísta tende a contribuir na formação do estudante tanto no que se refere à sua capacidade intelectual quanto no que tange à sua sensibilidade e empatia, especialmente, em momentos limítrofes como foi os dois primeiros anos da pandemia de COVID-19.

A produção literária no ambiente escolar

<sup>5</sup> CORTELLA, Mário; KARNAL, Leandro; PONDÉ, Luiz Felipe. *Felicidade: modo de usar*. São Paulo: Planeta, 2019.



permite desenvolver a criatividade e a intimidade com a língua materna dos estudantes. Desse modo, a produção da poesia sintética em sala de aula atrai os olhares e interesses dos alunos conectados com a velocidade moderna e, ao mesmo tempo, com diferentes culturas com o advento da internet, uma vez que o *haijin* (quem escreve haicais) consegue capturar um instante, sem explicações, sem conclusões e sem memória. Um instantâneo (CALCANHOTO, 2014, p. 09). A semelhança do gênero crônica ou de um poema Haikai com a arte fotográfica, ao registrarem um momento ou um recorte da realidade, está em sintonia com as atitudes disseminadas no século XXI principalmente através do meio virtual. Em uma era dominada pelas *selfies*, pelas redes sociais que falam mais por imagens que por palavras, as aulas de literatura não podem simplesmente negar a existência dessas novas formas de comunicação contemporâneas, mas sim acercar-se desse momento histórico para assim, poder adentrar e trazer sentido aos clássicos da literatura produzidos desde o século XVII. Partir do presente para entender

o passado é apenas uma das estratégias de aprendizagem utilizadas com vistas a aprimorar a escrita dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do IFRS *Campus* Canoas.

De acordo com Adriana Calcanhoto (2014, p. 09), o haikai é a forma poética mais sintética de todas. É a síntese da síntese. Sendo assim, essa forma de poesia dialoga com os tempos modernos que clamam por rapidez e praticidade, tornando-se familiar e quase espontâneo aos nossos alunos imersos e submersos nas novas tecnologias, para as quais a economia de palavras significa melhor desempenho na comunicação. Técnica literária introduzida pelo poeta e viajante japonês Matsuo Bashô (1644-1694), o Haikai<sup>6</sup>

<sup>6</sup> O haikai deriva de uma forma anterior de poesia, em voga no Japão entre os séculos IX e XII, designada por tanka; tinha cinco versos, de cinco e sete sílabas, que tratavam temas religiosos ou ligados à corte. Conforme o pesquisador Gustavo Frade (2014, p. 140), a expressão poética em língua japonesa mais tradicional da aristocracia dos séculos VIII a XII era o gênero clássico chamado de waka, composto pelo padrão 5-7-5-7-7. Nos séculos seguintes, tendo o waka como base, surgiu o renga, em que mais de um poeta, em performance coletiva, se alternavam ligando em sequência estrofes de 5-7-5 e 7-7, expandido a antiga forma de poema curto. O haikai surge como uma estética específica ou um modo particular de pensar a arte poética aplicada ao renga. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/6124>. Acesso em: 30 jul. 2020.

é um poema de apenas três versos, sem título e sem rimas. Além de haikais, Bashô escreveu um diário de viagem chamado *Saga Nikki* ou, em português, *Diário de Saga*. Com um total de 17 sílabas divididas em três frases ou linhas de 5 – 7 – 5, respectivamente, a métrica própria do Haikai exige certo domínio do escritor para expressar tudo o que deseja verbalizar em apenas 3 linhas. A temática do haikai, em sua concepção, enfatizava a natureza, a passagem das estações e a espiritualidade advinda dos preceitos do zen-Budismo. Um dos poemas mais conhecidos do mestre Bashô é:

O velho tanque –  
Uma rã mergulha.  
Barulho de água.

*Matsuo Bashô*

A fim de explicar a sílaba métrica aos alunos, dividimos as palavras de cada linha ou verso para realizar a contagem. Paramos de contar na última sílaba tônica da última palavra. No caso de Bashô, a tradução para

---

a língua portuguesa não preserva a métrica das 17 sílabas, restando a sequência 4-5-5 ao invés de 5-7-5:

O /ve / lho / tan/ que – (4)

U / ma / rã / mer/ gu/ lha. (5)

Ba /ru/ lho / de / á/ gua. (5)

*Matsuo Bashô*

Como inspiração aos alunos, haikais de autores contemporâneos são apresentados em aula ao lado da produção de Bashô. Uma das grandes expressões do haikai no Brasil foi o escritor Paulo Leminski (1944-1989). Adepto da poesia concreta, Leminski inova e desvencilha-se da rigidez 5-7-5, construindo haicais modernos acerca de temas vários, com uma vasta produção poética. Alice Ruiz, esposa do escritor por 20 anos, também é exímia no gênero.

Tendo em vista a formação desejada nos cursos técnicos e tecnológicos de profissionais especializados nas áreas de Eletrônica, Desenvolvimento de Sistemas e Administração acredito que não há como formar um cidadão competitivo para o

mercado sem uma formação cultural sólida e ampla. Desse modo, adotou-se como princípios norteadores desse trabalho escolar o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado (LDB, 1996, Art. 35), uma vez que aprimorar a escrita, seja ela poética ou não, é uma das formas de desenvolver as demais habilidades intelectuais dos nossos alunos.

Em 2015, foi incentivada a escrita de Haikais e crônicas na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura 2. A boa aceitação dos grupos e a beleza das produções vêm afirmando a pertinência da proposta. Apesar de serem cursos técnicos com suas especificidades, as quais os distinguem pela opção profissional, os alunos sentiram-se unidos pela temática da disciplina e auxiliaram-se mutuamente em seus poemas e, principalmente, na contagem da métrica poética de 17 sílabas com três versos de 5 -7 -5 sílabas, respectivamente.

Desde 2015, há alunos que já escreveram

em torno de setenta Haikais e de grande qualidade poética, fato este que instiga ainda mais a perpetuação do trabalho nos anos seguintes, bem como a sua divulgação em escolas municipais e estaduais vizinhas à nossa Instituição, ou ainda em Salões de Ensino e Extensão, haja vista a dedicação e interesse dos alunos neste trabalho. Além disso, crônicas de excelência foram entregues ao longo do ano.

Anualmente, são solicitados dois Haikais – um de temática livre e outro com a temática urbana – cidade, viagem, deslocamento, espaços urbanos, etc. – em consonância com a proposta da ação extensionista Feira das Cidades<sup>7</sup> – evento bienal, que está no calendário acadêmico da Instituição, em que os poemas são expostos na modalidade MOSTRA DE ENSINO com os títulos

---

<sup>7</sup> A Feira das Cidades é realizada todos os anos, desde 2011, no IFRS *Campus* Canoas e faz parte do Projeto de Extensão Olhares sobre as Cidades: experiências de viagem, sob coordenação das professoras Sheila Katiane Staudt e Fabiana Cardoso Fidelis. Entre as modalidades de apresentação envolvendo os temas cidade e viagem estão: Relatos de viagem, Mesa-redonda, *Stands*, Oficinas, Minicursos, Exposições (fotográficas, de souvenirs, artísticas, etc.), Comunicação oral, Sessão de cinema comentada, entre outras.

*Haikaizando as cidades, O Haikai e a Cidade, Travessias pela poesia japonesa*, etc. Todos os alunos entregaram seus Haikais e a grande maioria entregou mais de dois Haikais.

Os relatos que escuto dos alunos em sala de aula e nos corredores são: “escrever Haikai virou um vício” ou “Eu não consigo mais parar de escrever Haikai, professora”. Sinto-me duplamente culpada quando leio as produções e me emociono com tanta sabedoria e qualidade vinda dos MEUS alunos! Penso: por que não pensei nisso antes? Grandes escritores talvez boicotados por não terem voz nem vez de expressarem seus sentimentos por meio de algum tipo de arte apenas porque precisamos correr com o conteúdo e não temos tempo de implementar projetos em sala de aula que ampliem os conhecimentos sobre cultura e literatura estrangeiras.

Em 2021, aconteceu, de forma virtual devido às questões sanitárias, o II Concurso Literário do IFRS, o qual premiou 04 quatro modalidades literárias: conto, crônica, haikai e poema. Dos 09 finalistas na modalidade haikai, 05 deles eram alunos do IFRS campus

Canoas<sup>8</sup>, incluindo o 2º lugar, fato que motiva ainda mais o trabalho com a poesia oriental em sala de aula.

Em 2022, recebemos, no IFRS campus Canoas, a Mostra Literária itinerante do SESC/Canoas com Haikais do escritor carioca Millôr Fernandes. Nesse momento foi possível analisar os haikais desse ensaísta e entusiasta do gênero que já moderniza a métrica tradicional, utilizando rimas em seus versos. Um trabalho comparativo foi realizado com as turmas, além de termos a possibilidade de uma visita poética em meio aos corredores de nossa Instituição.

Os poemas arrolados nessa terceira coletânea de haikais foram escritos no final de 2022 e início de 2023 pelos alunos dos 2ºs anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Eletrônica, dos respectivos anos, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura 2. As temáticas dos Haikais orbitam as questões sobre cidade e

---

<sup>8</sup> Resultado final II Concurso Literário do IFRS. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/09/resultado-final-II-concurso-literario-Documentos-Google.pdf> Acesso em: Fev. 2022.



viagem, contudo, em tempos pandêmicos, as produções instigaram repensar os reflexos da pandemia na vida dos alunos, cerceados nos espaços dos seus lares, revelando um olhar atento às transformações enfrentadas globalmente em razão da COVID-19. Ao propor reler poeticamente a famosa pintura de Leonardo Da Vinci, percebemos o quanto sabemos (ou não) sobre uma arte distante de nós há mais de 500 anos e que ainda hoje gera debates, memes<sup>9</sup>, gifs no WhatsApp, etc. corroborando sua atualidade e imortalidade enquanto obra-de-arte.

Transitar pela arte italiana da Renascença, pela métrica do poema Haikai do Japão feudal e chegar à geração Z do Brasil do século XXI faz com que fronteiras se anulem

<sup>9</sup> Memes são imagens, vídeos e até áudios que viralizam na internet. São mais conhecidos pela sua utilização como piadas, mas também podem ser utilizados em campanhas publicitárias, forma de linguagem e até nas divulgações de marcas e serviços na internet. Os memes são parte da linguagem da internet e das redes sociais. Atualmente, é quase impossível um usuário da internet com contas ativas no Instagram, Twitter e TikTok não se deparar com algum meme viral. “O termo foi criado pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins, em 1976. A palavra foi citada no livro “O Gene Egoísta”, no qual, segundo o autor, representava uma nova forma de gene do cérebro que poderia se propagar por réplicas para sobreviver. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/memes.htm> Acesso em: abril, 2023.

por meio do entrecruzamento artístico-literário. Resistir aos apelos da tecnologia, parar para escrever e recitar poemas em sala de aula parece ir na contramão da era digital em que nos encontramos mergulhados. No entanto, é papel da arte ressitir em todos os sentidos. Para além de um retrato do espaço-tempo representado por cada sujeito, a poesia Haikai transcende as páginas desse livro e reverbera muitos outros tempos e espaços ressignificando lugares, pessoas, sensações, expressões artísticas enfim, experiências que passam a ser eternizadas através da arte literária<sup>10</sup>.

---

10 Apresentação readaptada das primeira e segunda coletâneas de poemas haicais publicadas em 2020 e 2022 com fomento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul sob o Edital IFRS nº 36/2020 – Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos e Edital IFRS nº 01/2022 – Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos. Disponíveis, respectivamente, em E-book: <http://www.casaleiria.com.br/acervo/ifrs/haikaizando/74/> e [https://issuu.com/editorapolifonia/docs/que\\_falta\\_faz\\_uma\\_viagem\\_ebook](https://issuu.com/editorapolifonia/docs/que_falta_faz_uma_viagem_ebook)

H  
A  
I  
K  
A  
I  
S  
2  
0  
2  
3



乙未陽月寫  
春林 選軒



Haikais dos alunos do Curso  
Técnico Integrado em Administração  
2023

乙未陽月寫  
春林  
選  
軒





Momentos felizes  
A noite das estrelas  
hora de se ir

Parque das flores  
O cantarolar do pássaro  
jogos de cartas

Nas farinhadas  
Do meu querido nordeste  
Tem sabor de lar

*Raysa Keyse Lima de Sousa*

Aqueles olhos  
Escuros como noite  
Mora minha paz.

Aquela noite  
Na cidade escura  
Não andava só.

Cheiro de café  
Viajo na época  
Dos bons abraços.

*Ana Clara Martins Mafasiolli*

Brilho apenas  
Para conseguir a paz  
Em Cabo Frio

Talvez não haja  
Todos sentidos aqui  
Mas prossigo só

*Thatielly Silva da Costa*

A lua no céu  
Brilha no oceano  
Em noites lindas

A lua brilha  
Como postes acesos  
Brilham as ruas

A vida é triste  
Nos dias de inverno  
Cria de depressão

Paris é bela,  
como a primavera  
nas lindas manhãs

*Maria Victorya dos Santos Martins*



Borboletas vão  
Espalhando seu legado  
Batendo as asas

Bela Barcelona  
Templo Sagrada família  
Longínqua cidade

Países se juntam  
Os projetos são criados  
Fome continua

*Fernanda Menezes*

feitos para sentir  
um milhão de sentimentos  
mas não sinto nada

- Amar-te me leva  
a qualquer lugar sem sair  
daqui da terra

- prefiro o frio de sertão  
do que o calor que  
queima as matas

*Mirella Alves Silva*

Quatro do mês nove  
No Japão, números péssimos  
Morte, sofrimento

O medo contempla  
A razão imaginária  
Já em nossa mente

Na Biologia  
Tem reinos unificados  
E o beija-flor

Minha flor caída  
Num lindo Jardim Botânico  
Exala vivência

Eu já apodreço  
Escrevo meu manifesto  
Uma obra póstuma

Eu não assimilo  
Meu reflexo lá na água  
Já não reconheço

No canto do quarto  
Os vultos se movimentam  
Teatro macabro

As flores surgindo  
Tomarás logo então  
O chá de hibisco

Me guie, meu amor  
Nesta tão linda cidade,  
Verás nossa química

*Laura Rech Gonçalves*

Sobre o oriente  
Toda a fúria de Enola  
Nuvem de cogumelo

Ilha edênica  
De cristalinas águas  
Praia dos ingleses

Vidas em trincheiras  
Sangue na baioneta  
Terra de ninguém

*Israel Lima Ferreira*

Se eu andar nesta luz  
Ilumina minha alma  
Cresce meu saber

Passa o dia e noite  
No giro da minha vida  
Verei meu amor

Colori as margaridas  
E tive jardim nas palmas  
das minhas mãos

*Mônica Pacheco Maidana*

O meu sentimento  
É que nem o ser humano  
Pois um dia morre

Talvez tu esteja  
Numa cidade vizinha  
Talvez sim, ou não

Eu no seu olhar  
Viajei perdidamente,  
e como me acho?

*Guilherme Grala de Souza*

À toda sofrência  
Trazendo destruição  
Há um recomeço

Verde esvaindo  
Eu vejo urbanização  
Matando rios

O amor é como  
Uma dependência química  
Que te faz vicia

Nós saindo vamos  
Espero o pé no chão  
E Cansado fico

*Igor Kauan Ramos Rodrigues*

Cidade linda  
Tem lugar melhor que esse?  
Pode ser, mas não!

Se viagem fosse  
água eu me afogaria  
em um mar aberto.

*Rafael Lessa De Araujo*

Todo meu passado  
Se transformou em futuro  
Em cinco minutos

O mar clareou  
A areia tocou em mim  
Estou em casa

Olhando o céu,  
Estou vendo uns prédios,  
De volta estou

*Gabriel Aimai*

Vento que sopra,  
Versos que solto na brisa  
Nesta alma viva.

As folhas das árvores  
Caem várias no chão,  
Lágrimas também...

Te levo em mim  
E viajo nas estrelas  
Eu sempre te sinto.

*Larissa Peres Rozek*

Não vá embora  
Mas se for, lembra de mim  
Que lembro você.

Estrelas no céu  
A noite estrelada no  
Museu da cidade

Respiro fundo  
Horizonte no olhar  
Desejo de ser.

Saudade do sol  
Meia-noite com trovões  
Você é o sol  
música no fone  
cabeça nas nuvens  
viagem silenciosa

Encontrar você  
Viagem tá planejada  
Sorriso sincero

Os livros são a  
viagem da alma para  
a paz interior

*Maria Luiza Souto Lara*

O que é a vida?  
Ah, viva intensamente  
e depois me diga

Pobreza consome  
as ruas da cidade,  
verdade triste

Sonho com a minha  
liberdade desde o dia  
em que nasci

Pássaros cantam  
toda manhã, alegre  
meu amanhecer

A eternidade  
acho no teu abraço  
meu lar é aqui

Magia e sorte  
na Irlanda vou ficar  
um destino verde

As ondas do mar  
Elas sempre me sussuram:  
Seu lar é aqui

Paixões ficaram nas  
memórias de Paris  
Cidade do Amor

*Paula Martins Lopes*



percebi que o  
pôr do sol tem as mesmas  
cores sem você

arrebatando  
o verde reveio  
o outono

e foi nesse período  
em que a mim  
reconheci

músicas fazem  
com que eu viaje em  
direção a mim

gosto de lembrar  
de como nossas linhas  
se encontraram

sentir nos faz ir  
à lugares jamais  
imaginados

*Maria Eduarda Gai Souza*

Amor se transforma  
Em dor sob felicidade  
Lá eu sou o yin

Ruas da cidade  
Onde encontro a paz  
Do ardor ao caos

Fechando os olhos  
me encontro perdido  
Em torno da dor

Onde eu encontro,  
A paz que faltava em casa  
Em ruas que me...

Lugares lotados  
me sinto sozinha com...  
um vazio no peito

*Hevelyn Vitória Soares da Silva*

o nome do qual  
se lembra todo dia  
do sol à lua

cidade velha  
exalando o igual  
o familiar

viagem longa,  
o sonho pela ida,  
sem ter a volta

*Manoela Marchese Santos*

Às vezes a casa  
não significa lar mas  
seu abraço sim

cidade cheia  
poeira no ar e um  
som no ouvido

Roma encantada  
seus mitos e cultura  
desejo conhecer

*Geordanna Alves Malta*

**Haikais dos alunos do  
Curso Técnico Integrado em  
Desenvolvimento de Sistemas 2023**

乙未陽月寫  
春林  
選  
軒





Estupro hoje  
É ninguém faz nada  
E nós as culpadas

Um aborto hoje  
Ainda assim proibido  
Sem mães, sem filhos

Um bom marido  
É um ótimo pai  
Mas e esse roxo?

Shopping lotado  
Pessoas passeando  
E o Park só

Celular na mão  
Atravessando a rua  
Mais um acidente

Eram só quinze dias,  
só nas aulas remotas,  
dois anos em casa

Um país diverso,  
mas também muito desigual  
chamado Brasil

*Isabella Rizzon*

essa água com  
gás borbulha como o  
amor no verão

Cidade cosmopolita,  
Culturas se misturam.  
Mundo em um só lugar.

Rosto bonito  
com belos pesadelos  
eu te desejo

Montanhas ao fundo  
Ondas quebram na areia  
Na praia vermelha

*Yasmin de Abreu Boeira*



corpo violado  
coração em pedaços  
dor não incomum

luzes brilhantes  
trânsito bem lotado  
me sinto em casa

vento gelado  
coração enfim em paz  
meu lar é o mar

nos últimos anos  
abraçar era preciso  
mas impossível

um dia de abril  
pessoas que se amam  
mil pensamentos

ser a sua cura  
é tudo que eu quero  
mostre sua dor

e no meu nada  
você se fez presente  
me sinto tudo

temos o mundo  
quero ver cada canto  
desejo voar

*Larissa de Oliveira Fagundes*

fotografias  
perdidas na gaveta  
a nostalgia

luzes acesas  
o brilho das estrelas  
urbe calada

as pinceladas  
de um amor guardado  
um raro quadro

sigo o mapa  
encontro o caminho  
de meu oásis

ainda lembro  
seu olhar brilhando  
a imensidão

meu coração  
bate intensamente  
quando te vejo

letras escritas  
em uma frágil folha  
um mundo novo

pela multidão  
me deparei com você  
meu abrigo

um novo dia  
o mesmo sentimento  
monotonia

as melodias  
me levam aos meus  
melhores dias

o vento sopra –  
momento inconstante –  
novos ares

*Gabrielle Chagas de Souza*

Cruzando o mar  
solidão com você sai  
gozando de ti

Vida minha qual  
doo a ti meu amor  
(in)condicionalmente

*Bento*

Por onde passo  
Com sorriso no rosto  
Transforma tudo

No céu estrelado  
Voa lentamente a ave  
Procurando lar

A viagem longa  
Onde tudo é longe  
Assim é sempre sempre.

*Giovana Vieira Alves*

Um abraço faz  
Tão bem se fosse dele  
Agora aqui.

Um vilarejo  
Simplesmente bonito  
Ao olhar, dele

Ir agora e  
Nunca mais voltar aqui  
Nesse perigo

*Lavignia Borges Souto*

Cantando ao céu  
com um olhar profundo  
muda o clima

Criando sorrisos  
em qualquer situação  
um ser raro

Pingo de amor  
por toda a viagem  
esperançoso

*Cauã Ferreto*

O espaço infinito  
abraço flama  
amor sem final

Longe do carinho  
o amor bem pertinho  
proteger o belo

A floresta floral  
o campo aberto do vale  
natural e lindo

*Alex Marcola Moraes*

Cintilam no céu  
dias estonteantes  
estrelas somem

Entre prédios altos  
A população domina  
Ruas apressadas

Descobrir culturas  
e diferentes lugares,  
ver novas histórias

*Lívia Santos Faleiro*

A fome aumenta  
Nossas mulheres morrem  
E crianças surgem

A chuva caindo  
A correria da rotina  
Mas aqui é calmaria

Em nosso mundo  
Mulheres sobrevivem  
E homens vivem

Explorar lugares  
E navegar por mares  
Esse é meu lar

*Monique Bueno da Silva*

Flor solitária  
No jardim descuidado  
Espera a primavera

Prédios altos  
Luzes acesas  
Cidade acordada

Vírus a tona  
Mundo desesperado  
Dor, mortes, medo

Montanhas, praias  
Férias animadas,  
Lugares Belos

*Anna Carolina Silva da Rosa*



No horizonte ardente  
Sol busca sua verdade  
Vida a desvendar

Ruas movimentam  
Cidade viva, pulsante  
Passos no asfalto

Silêncio nas ruas  
Pandemia em nosso lar  
Esperança em nós

No inferno de Dante,  
Sobreviver é um desafio,  
Alma em busca da luz.

De partida ansiosa,  
Roteiros diversos a ver  
Culturas provar.

*Alanis Silva Estrela*

Luz no escuro  
Ilumina a noite  
Porto seguro

Favela rica  
Em cultura replica  
Seu pensamento

Preso na caixa  
Sem poder enxergar luz  
Nada escapa

Na cachoeira  
As lembranças habitam  
Com paz divina

*Carlos André Mielke Dutra*

Pessoas perfeitas  
Também possuem suas  
Imperfeições

Queria respirar ar  
Puro, porém moro em  
Uma selva de pedra

Covid foi o chefe  
Da fase de um jogo  
Chamado vida

Sair sem rumo  
Para preencher o  
Vazio do dia

*Lucas Ferraz Vernieri*

Acorda dessa  
vida, vem viver o teu  
sonho estranho.

Ruas vazias  
te trouxeram até mim,  
logo sou tua.

Preciso de ti...  
escreva, ligue, beije...  
por telefone...

E quando você  
vai embora, ainda  
te vejo aqui.

Nada pode te  
machucar, enquanto eu  
estiver aqui.

Pra onde ela...  
vai, todo mundo sabe...  
que ela quer ir...

*Lavínia Friedrich Cezar*

Um nascer do sol  
Leve chuva de verão  
Café da manhã

Pedalando vou  
Trilhando meu caminho  
Pra qualquer lugar

A fim de viver  
Perdemos o contato  
Que nos dá vida

Desistência é  
A escolha dos fracos  
Que não conseguem

Cada viagem  
É mais um novo mundo  
Que adentramos

*Eduardo dos Santos Dalcin*

Pessoas são como  
luzes que brilham mais fortes  
mas diferentes.

Canoas city  
ônibus lotado e  
xis de salada

Milhões de vidas  
que tiveram seus sonhos  
inacabados.

Amor é o meu  
alemão piloto de  
kart e coração.

A vida uma  
bela montanha russa  
de sentimentos.

Praia lembra  
brisa do mar e  
água de coco

*Giovana Ester Cantú*

O desejo meu  
Arde tão radiante  
Na luz do teu sol

Metro logo vem  
Então sol se despede  
Assim como eu

O brilho sumiu,  
Vou ver pela janela,  
Seu belo olhar

O tempo mal vai  
Instante tão belo  
Ao teu lado

Um belo lar lá,  
As lembranças me tomam,  
Comigo aqui

*Otávio Fogaça da Rosa*

não tem problema  
me esquecer de você  
para melhorar

Entre as ruas pessoas  
vem e partem sem se conhecer

Por baixo da máscara  
eu sou quem queria  
ou aquilo que me pediam?

viagem sem fim  
para lugares simples  
valem a pena

*Emilly Gomes da Silva*



Andar na direção contrária  
pode significar  
se perder da muralha

A escrita é um ponto  
onde encontro  
todo eu que existe em mim.

Tirei meus olhos d'Ele  
passei a viver  
o fardo de ser quem não sou.

No desapontamento  
me obrigo a me encontrar  
e a esperança nasce.

As vezes o fardo é grande  
só preciso voltar  
e morar em Você.

Meu coração era como  
um copo de vidro  
que se quebrou com você.

No quarto sozinha  
onde tudo se vai  
e eu posso voltar pra mim.

*Rebeca de Souza Freitas*

Sol poente doura  
O mar calmo e sereno  
Instante eterno

No labirinto urbano  
Encontro o meu caminho  
Entre o caos e a calma

Ausência do amor  
Vazio que machuca  
A dor se faz presente.

O amor e a dor  
Pares inseparáveis  
Dualidade da vida.

Novas culturas  
Sabores e tradições  
Ampliando horizontes

*Gabriel Fanfa Rossi*

Nosso planeta  
É belíssimo porém  
Tão miserável.

Rio de Janeiro,  
A cidade só para  
Os fortes de fé.

Minha mente é  
Um refúgio para  
Meus pensamentos.

A China é um  
país gigante mas  
não o bastante.

*Márcio Roberto da Rosa Júnior*

Pingo de amor  
por toda a viagem  
esperançoso

Criando sorriso  
em qualquer situação  
um serrado

*Cauã Ferreira*

A folha rosa  
Sobrevoando no céu  
no amanhecer

Na escuridão  
Cidades são estrelas  
Sempre brilhando

Uma sakura.  
Florida sempre trás um  
Novo momento

*João Pedro Ritter de Abreu*

Vento suave sopra  
Folhas dançam ao seu som  
Paz na natureza

Entre prédios altos,  
Tráfego intenso e buzinas,  
A cidade em movimento

Mochila nas costas,  
Passos rumo ao desconhecido,  
Viagem é descoberta

*Miguel Liphthal Da Silva*

paixão ardente  
se vai tão fácil quanto  
mais uma semana

além do vidro  
paisagem de metal  
emblemática

sobre a cama  
são lembranças vazias  
que se esvaem

raiva aflige  
qualquer um que tentar ser  
apenas mais um

Água verde  
foi nosso passatempo  
e passado será

*Lucas Paz*

As folhas caem  
no chão sujo e um som  
limpo ecoa

Cidade do meu  
Vizinho mais verde  
é para todos

Desespero do que.  
é invisível para  
os seus olhos

Ator interpreta  
para o seu papel e  
segue fingindo

Ouve melodia  
Bonita canção e ela  
Acalma a mente

Tigre concentra  
Seu olhar e ataca  
A presa, morte

Competição é  
Vontade de superar  
Os seus iguais

O botão abre,  
Mostra a bela rosa,  
Sente perfume

Os pássaros vão.  
imigrar e eles sempre.  
voltam ao ninho

*Carlos Eduardo Diello Cézár*

A escuridão  
Acende luz momentânea  
Surge a ideia

O ar da cidade  
com um respiro forçado  
essa tosse seca

Floresta Verde  
um caminhar sereno e  
as folhas caindo

*Matheus Costa Capellari*



**Haikais dos alunos do Curso  
Técnico Integrado em Eletrônica  
2023**

乙未陽月寫  
春林  
選  
刊





Biologicamente  
você é igual a mim  
mesmo diferente

No gramado verde  
grandes passarinhos falam  
árvores dançando

domingo a tarde  
guitarra e violão  
jogos de cartas

*Vitor Meirelles Kunde*

O sol no horizonte,  
Pintando o céu de dourado,  
O dia começa

A cidade em movimento,  
Ruas cheias de vida e som  
Gente segue o rumo

Viajo ao distante,  
culturas novas a conhecer,  
Retorno mais rico.

*Cristiano Staggemeier Júnior*

falha após falha...  
e denovo e denovo.  
Minha criação.

concreto e aço,  
Multidões apressam-se,  
Cidade bonita.

Alma inquieta,  
Coração abre ao mundo,  
Viagem suave.

*Arthur Henrique Frigeri Buffon*

A natureza  
onde cair as folhas  
vento as leva

o Alegrete  
leva certas pessoas  
pra me alegrar

A cidade prata  
onde fica a torre Eiffel  
que visitarei

*Nicolas De Oliveira Pedroso*

Os dias ruins  
Também chegam ao fim  
Por isso sorria.

O vento levando  
As folhas e a poeira  
voam as lágrimas.

O fruto maduro  
é a benção da espera  
da folha que cai.

*Wagner Trindade da Silva*

Vejo um cacto  
No deserto é quente  
Que desespero

Fui em Manaus  
Mas acabei fritando  
Oh, lugar quente

Eu fui viajar  
mas quando me deparei  
cheguei em Paris

*Kauã Eisenhut Santos*

A vida é curta  
Para sofrer de tristeza  
Então sorria sempre

Perto de casa  
Caminhando sem parar  
Estou perdido

Dentro do meu carro  
voando de avião  
Vejo o futuro

*William Trindade da Silva*

**Haikais dos alunos do Curso  
Técnico em Comércio na modalidade  
Proeja 2023**

乙未陽月寫  
春林  
選  
刊







Nesse infinito  
existe a matemática  
Então será oito

Longa estrada  
Um elemento caminha  
peso nas costas

Na lua cheia  
o lobo sempre uiva  
um bom presságio

No mar aberto  
veleiro então virou  
o marinheiro

Foi só um romance  
E o mundo conspirou  
E só sobrou um

*Mauro Rene Cardoso*

Os pássaros  
são como a poesia  
do interior.

Eu me envolvi  
em um falso amor  
só me engano.

Eu viajei  
na mais profunda dor  
da decepção

Minha cidade  
cidade da tristeza  
onde se encontra violência

Cidadezinha  
Cidade do coração  
na qual vivo.

*Adriani Jussara Medeiros*

O som da chuva  
o barulho na terra  
antecedeu a guerra

*Márcio Silveira dos Santos*

Navegar e sonhar  
Viagem pelo horizonte  
Mundo a se descobrir

*Glória Regina da Silva Ibaldo*

Em Gramado  
eu me diverti  
tirei muitas fotos

A cidade está  
cheia de condomínio  
carros e poluição

*Márjore da Costa Guimarães*



UMA LEITURA POÉTICA DA  
OBRA *MONALISA*, DE LEONARDO  
DA VINCI

乙未陽月寫  
春林  
選  
軒





Sorriso sublime  
Sua beleza é incrível  
Contrasta as cores

*Ana Carolina Vargas Rodrigues*

Monalisa é  
A pintura, já você...  
É obra de arte

*Ana Clara Martins Mafasiolli*

Musa Monalisa  
Exposta no Louvre sorrindo  
Guiando com os olhos

*Anna Carolina Silva da Rosa*

Eu encontrei  
A minha Monalisa  
minha rainha.

*Adriani Jussara Medeiros*

Bela imagem  
Uma beleza discreta  
És obra de arte

*Brenda Mariana Mancilha Silveira*

Retrato único  
Mistério em cada pincelada  
Mona Lisa, fascínio eterno

*Bruna Vitória Bossard Martins*

Tão doce beleza  
Chega ao misterioso  
Com ar de amante

*Camille de Souza Macedo*

Com olhos tão mágicos  
Sorriso pela metade  
Sempre nos observa

*Eduardo dos Santos Dalcin*



Olhos que perseguem  
De tamanha perfeição  
Obra-prima

*Emilly Gomes da Silva*

Sob cinco lugares  
Por todos observadas  
Propondo imensa...

*Fernanda de Menezes*

A felicidade  
É bela, linda igual ela  
A Monalisa, só ela

*Gabriel Aimai*

Olhos que hipnotizam  
Monalisa nos fascina  
Um sorriso único

*Giulia Gabriela dos Santos de Almeida*

Nobre Monalisa  
Por detrás de seu sorriso  
Algo encoberto

-

Nobre Monalisa  
Esse olhar nos transmite  
A serenidade

*Gabrielle Chagas de Souza*

Ah! A Monalisa  
Pode valer o que for  
Mas tu vale mais

*Guilherme Grala de Souza*

Padrão de clareza  
De beleza inusitada  
Diferente do...

*Hevelyn Vitória Soares da Silva*

A arte em seus  
Olhos não são comparados  
Aos de Monalisa

*Igor Kauan Ramos Rodrigues*

La Gioconda  
Sobrancelhas desaparecidas  
E a mais famosa

Sutil Mona Lisa  
Uma imagem qualquer  
Referência da arte

*Isabella Fernandes Rizzon*

véu de Monalisa  
longe da eterna ponte  
seu autorretrato

*Isadora Paiva De Mattos*

Opaca feição  
Um singelo sorriso  
Era a Renascença

*Israel Lima Ferreira*

A Monalisa  
Uma arte contemporânea  
Que ela renasceu

*João Vitor Souza de Castro*

A mona, a linda  
A musa de Leonardo  
A linda ruiva

A mona, a linda  
A linda de Leonardo  
A linda ruiva

*Johann Bühler*

Tão grande brilho  
Têm seus olhos Monalisa  
És encantador

*Larissa de Oliveira Fagundes*

Ah! A Monalisa  
Tem preço, já você tem  
valor. Não são iguais.

*Larissa Peres Rozek*

Olhos te perseguem  
Valor é inestimável  
Obra enigmática

Florença brilha  
Pintura inovadora  
Mulher enigmática

*Laura Rech Gonçalves*

Riso enigmático  
Olhos a te observar  
Mistério em tela.

*Lavínia Friedrich*

Rosto enigmático,  
Olhos que parecem seguir,  
Mona-Lisa a sorrir.

*Leonardo Viegas Melo*

Encontra-se longe  
Perdida em seus olhar  
Visão penetrante

*Lívia Santos Faleiro*

Cores bonitas  
Mostram o simples de ti  
Como brilha flor

*Lucas Batista Da Silva*

Monalisa me  
Olha para onde eu  
For, sinto medo...

*Lucas Ferraz Vernieri*

Olhar vazio tem  
Aquele que sempre segue  
Olhos famintos veem

Sem indícios de nada  
Só riso que mente  
Artificial julga

*Lucas Paz da Silva Martins*

Olhos que perseguem  
Musa é Monalisa  
Arte antiga

*Márcio Roberto da Rosa Júnior*

Mona, és bela  
És formosa e única  
És Lisa.

*Márcio Silveira Dos Santos*

Pele alva e  
olhar sereno assim  
encena ela

*Maria Eduarda Gai Souza*

A morte ela  
Encanta mais do que a  
Bela Monalisa

*Maria Luiza Souto Lara*

Musa monalisa  
Com esse olhar brilhante  
Nos surpreendeu

*Maria Victorya dos Santos Martins*



Está perseguindo  
Com estes olhos vazios  
Meu corpo perdido

*Matheus Capellari*

De todos os lados  
E tu sempre me cativaste  
Agora é tarde

*Mauro Rene de Ávila Cardoso*

Fique esperto  
Com a famosa mulher  
No quadro antigo.

*Miguel Liphthal da Silva*

tal profundidade  
no olhar e muita leveza  
ao observá-la

*Mirella Alves Silva*

Seu olhar me persegue  
Sorriso discreto  
Encontrei meu amor

*Mônica Pacheco Maidana*

Mulher serena  
Com face cativante  
Brilhante Da Vinci.

*Monique Bueno da Silva*

Seus olhos vazios  
Viajam através do véu  
Do nosso tempo

*Otávio Fogaça da Rosa*

Olhos que perseguem  
Estórias que enaltece  
Sem preço só valor

*Pablo Henrique Gobbo Krabbe*

Olhar marcante e  
Sorriso discreto  
A eterna mística

Seu olhar me segue  
Permanece o mistério  
Atrás do sorriso

Monalisa é  
Eterno mistério, diga  
Da Vinci quem é?

*Paula Martins Lopes*

Sua podridão  
Pelo fundo incomoda  
Pobre Monalisa...

*Rafael Lessa de Araújo*

Tímido sorriso  
postura desconfortável  
um olhar vazio

*Rodrigo Jacques Ribeiro dos Santos*

Seus olhos me  
Transformam em morada  
Sem sentir nada

*Thatielly Silva da Costa*

Fruto do esforço  
realidade gravada  
olhos bem vivos

*Victor Jeremias dos Santos Quevedo*

Essa monalisa  
Minha linda cacheada  
Somente verde

A Monalisa  
Olhos que te persegue  
Avassaladora

*Vitor Meirelles Kunde*

Será que estava  
sentada ou em seus pés?  
A arte duvida

*Vitor Schulz Machado*

Um sorriso enigmático,  
olhos que parecem seguir,  
Mona Lisa, arte icônica.

A mais bela dama  
Desde o renascimento  
Suas mãos se cruzam

*Wagner Trindade da Silva*

Sorriso sutil,  
Olhos que te perseguem  
Segredos ela guarda.

*Yasmim de Abreu Boeira*



ÍNDICE REMISSIVO DE AUTORES  
POR ORDEM ALFABÉTICA

乙未陽月寫  
春林  
選  
軒







Adriani Jussara Silva de Medeiros | 74, 79  
Alanis Silva Estrela | 49  
Ana Carolina Vargas Rodrigues | 79  
Ana Clara Martins Mafasiolli | 23, 79  
Anna Carolina Silva da Rosa | 48, 79  
Arthur Henrique Frigeri Buffon | 68  
Brenda Mariana Mancilha Silveira | 80  
Bruna Vitória Bossard Martins | 80  
Camille de Souza Macedo | 80  
Carlos André Mielke Dutra | 50  
Carlos Eduardo Diello César | 64  
Cristiano Staggemeier Júnior | 67  
Eduardo dos Santos Dalcin | 53, 80  
Emilly Gomes da Silva | 56, 81  
Fernanda de Menezes | 81  
Fernanda Menezes | 25  
Gabriel Aimai | 30, 81  
Gabriel Fanfa Rossi | 58  
Gabrielle Chagas de Souza | 43, 82  
Geordanna Alves Malta | 36  
Giovana Ester Cantú | 54  
Giovana Vieira Alves | 44  
Giulia Gabriela dos Santos de Almeida | 81  
Glória Regina da Silva Ibaldo | 75  
Guilherme Grala de Souza | 28, 82

Hevelyn Vitória Soares da Silva | 34, 82  
Igor Kauan Ramos Rodrigues | 29, 83  
Isabella Fernandes Rizzon | 39, 83  
Isadora Paiva de Mattos | 83  
Israel Lima Ferreira | 27, 84  
João Pedro Ritter de Abreu | 60  
João Vitor Souza de Castro | 84  
Johann da Silva Bühler | 84  
Kauã Eisenhut Santos | 69  
Larissa de Oliveira Fagundes | 41, 85  
Larissa Peres Rozek | 30, 85  
Laura Rech Gonçalves | 27, 85  
Lavignia Borges Souto | 44  
Lavínia Friedrich Cezar | 52, 86  
Leonardo Viegas Melo | 86  
Lívia Santos Faleiro | 46, 86  
Lucas Batista da Silva | 86  
Lucas Ferraz Vernieri | 51, 87  
Lucas Paz da Silva Martins | 87  
Manoela Marchese Santos | 35  
Márcio Roberto da Rosa Júnior | 59, 87  
Márcio Oliveira dos Santos | 75, 88  
Maria Eduarda Gai Souza | 33, 88  
Maria Luiza Souto Lara | 31, 88  
Maria Victorya Dos Santos Martins | 24, 88

Márjore da Costa Guimarães | 75  
Matheus Costa Capellari | 64, 89  
Mauro Rene de Ávila Cardoso | 73, 89  
Miguel Liphthal da Silva | 61, 89  
Mirella Alves Silva | 25, 89  
Mônica Pacheco Maidana | 28, 90  
Monique Bueno da Silva | 47, 90  
Nicolas de Oliveira Pedroso | 68  
Otávio Fogaça da Rosa | 55, 90  
Pablo Henrique Gobbo Krabbe | 90  
Paula Martins Lopes | 32, 91  
Rafael Lessa de Araujo | 29, 91  
Raysa Keyse Lima de Sousa | 23  
Rebeca de Souza Freitas | 57  
Rodrigo Jacques Ribeiro dos Santos | 91  
Thatielly Silva da Costa | 24, 92  
Victor Jeremias dos Santos Quevedo | 92  
Vitor Meirelles Kunde | 67, 92  
Vitor Schulz Machado | 93  
Wagner Trindade da Silva | 69, 93  
William Trindade da Silva | 70  
Yasmim de Abreu Boeira | 93

**Edição:** Patrícia Aragão e Débora Porto

**Diagramação:** Débora Porto

### **Capa**

Montagem feita por Débora Porto com as obras abaixo:  
Da Vinci, Leonardo. Mona Lisa. 1503-1506. Óleo sobre madeira, 77 cm × 53 cm. Museu do Louvre, Paris.

Uragami, Shunkin. Paisagem, 1815. Museu de Cleveland, EUA.

**Revisão:** Sheila Katiane Staudt

### **Catálogo na publicação**

**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

S798d

Diálogos artísticos: intersecções imagéticas através do haikai / Sheila Katiane Staudt. – Balneário Gaivota/SC: Polifonia, 2023.

100p.; 10x15 cm

ISBN 978-65-87420-30-1

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. I. Staudt, Sheila Katiane (Organizadora). II. Título.

CDD-869.91

Índices para catálogo sistemático:

I. Poesia : Literatura brasileira

Todos os direitos reservados aos autores.